

opusdei.org

Ser católico é jogar para a “Champions” diariamente

Leonardo Agustina é um dos sacerdotes que recentemente receberam a ordenação em Roma. Antes era jornalista. Como tal, aconselha: "Sorri, estás a ser filmado por Deus".

18/06/2008

Formaste-te em Jornalismo na Universidade Pompeu Fabra e agora vais receber a ordenação

sacerdotal. Nesta nova etapa, o teu curso serve-te para alguma coisa?

Sem dúvida. O ideal que sempre tive como jornalista foi radicalmente transformado e por isso mantenho-o vivo: morro de ânsias de *informar* sobre o facto mais transcendente de todos os tempos: a vida de Jesus Cristo.

Para que me possa fazer entender, a partir de agora continuarei a trabalhar de outro modo para uma emissora com 2000 anos de história e com a segurança de que existirá até ao dia do Juízo à tarde, quando finalmente os jornalistas que ali se encontrem possam fechar definitivamente a ligação: “é tudo, fechamos a linha...”

Se tivesses que resumir a mensagem cristã num título, qual seria?

Sorri, Deus está-te a filmar.

És doutorado em Teologia Moral, com uma tese sobre os modelos de Bioética presentes nos Meios de Comunicação. A que conclusões chegas?

Detectei três tipos de respostas para os problemas bioéticos actuais, que se inspiram no emotivismo, no liberalismo e no utilitarismo. Isto levou-me a ver que existem pessoas com ânsias de defender um ideal e que Deus é compatível com esse ideal, ao mesmo tempo que o ultrapassa enormemente. De facto, nenhuma destas correntes, pese embora sejam válidas em parte, esgotam toda a verdade sobre o homem.

Recordo uma companheira de turma que me disse uma vez “quando era pequena morreu uma amiga minha e a partir daí, todos os anos no aniversário da sua morte, vou à igreja e rezo uma oração”. Perguntei-

lhe “porque só o fazes nesse dia?”
Por vezes procuramos Deus, mas
com pés de chumbo, com reserva,
como que com o receio de que Deus *a*
mais possa chegar a ser um estorvo.
A mensagem cristã é tão bonita que
parece impossível, causa vertigens.

Deus continua a ser notícia hoje, em pleno século XXI?

Às pessoas agnósticas que mo
perguntassem dir-lhes-ia, com
palavras de Bento XVI que, postos a
arriscar, partissem do pressuposto:
Et si Deus daretur? (E se Deus
existisse?) Muitas vezes as pessoas
pensam no *mais* além como se fosse
um jogo de grandes penalidades: se
meto golo, bem e se não...

Sinceramente, não gosto de pôr as
coisas como que para ficar 0-0.
Parece-me que é muito *mais*
atractivo sair para ganhar,
arriscando às vezes um pouco
porque, além disso, os católicos

jogam sempre em casa. Se o fazemos dessa maneira temos o Árbitro a nosso favor e, em caso de emergência, a grande penalidade... é-nos oferecida. Ser católico é jogar para a “Champions” todos os dias.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/ser-catolico-e-jogar-para-a-champions-diariamente/> (17/08/2025)